



O CAMPO EDUCACIONAL BRASILEIRO E A RELAÇÃO ENTRE GÊNERO, SEXUALIDADE E RELIGIÃO

Amanda André de Mendonça
Universidade Federal Fluminense
amandademendonca@gmail.com

INTRODUÇÃO

As questões relativas às diferenças de gênero e a sexualidade humana constituem elemento de atenção e controle social por parte de diversas instituições, dentre elas a religião, influenciando diretamente nas dinâmicas sociais e políticas. Ao considerarmos estes temas como de interesse dos credos religiosos destaca-se o papel crescente do ativismo político e de inserção no campo educacional no Brasil. Dentre as inúmeras estratégias utilizadas pelos diferentes credos para exercer influência e controle sobre um padrão de sexualidade e de gênero a ser seguido, baseado em dogmas religiosos, estão à presença massiva nas políticas educacionais, no sentido de representar a possibilidade de veicular discursos acerca dos papéis correspondentes ao ser homens e mulheres. O campo educacional, através da escola, é responsável por desenvolver mecanismos que levam à interiorização das estruturas sociais.

Nesta perspectiva, este artigo pretende explorar o alcance religioso nas políticas educacionais. Buscou-se por meio de revisão de pesquisas sobre sexualidade, gênero e laicidade do Estado, desenvolvidas por diferentes autores e trabalhos de campo realizados em duas escolas da rede pública do Rio de Janeiro investigar as estratégias e mecanismos criados pelos diferentes credos para direcionar o debate da temática de gênero e da sexualidade no campo da educação.

METODOLOGIA

Diversas pesquisas recentes, como “Homofobia nas Escolas”, em 2010, demonstram o quanto estes temas estão presentes no universo educacional. Além disso, ações intersetoriais vêm sendo intensificadas, como o Plano de Educação de



Direitos Humanos, que visa implementar a política de diversidade nas escolas, incluindo política de educação sexual, a criação de uma coordenação de diversidade e capacitações com professores, diretores e coordenadores pedagógicos.

Entretanto, indo de encontro a toda esta construção de reconhecimento do papel da educação em temas como gênero e sexualidade, estão as “bancadas religiosas”, protagonistas dos eventos recentes, como o questionamento a abordagem da sexualidade nas escolas. O Brasil se configura, portanto, em um rico cenário de combinação entre elementos que incluem avanço do tema da diversidade sexual nas políticas educacionais e outros de moral e dogmas religiosos direcionando a política.

Para este trabalho desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa com análise projetos de Lei a partir de 2003 referentes ao segmento educacional relacionados a temática de gênero e a sexualidade, acompanhando sua tramitação, emendas e disputas entre os diferentes campos envolvidos. O objetivo também é compreender a conjuntura e a dinâmica que envolve os campos educacional e religioso na cena brasileira atual.

Os principais meios utilizados foram, então, além de estudo envolvendo bibliografia pertinente ao tema, coleta de dados realizada mediante a análise dos documentos oficiais e PCN's. Também foi realizado exame crítico do material pedagógico produzido pelo Ministério da Educação – MEC, entrevistas realizadas com professores, gestores e alunos em duas escolas da rede pública estadual do Rio de Janeiro em 2012 e o material da observação direta que ocorreu em trabalho de campo neste mesmo ano.

Através deste caminho investigativo pretendeu-se entender como operam os mecanismos contestação e de resistência no interior do campo educacional. Com esta metodologia acredita-se ser possível evidenciar qual o papel o campo religioso desempenha em relação a abordagem da questão de gênero e da sexualidade no segmento educacional brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como exemplo recente acerca desta interferência religiosa no cenário educacional brasileiro foi a atividade desenvolvida em março deste ano pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC). Durante um Fórum, a SEEDUC distribuiu a todos os participantes um material chamado “Keys to Bioethics” (Chaves para a Bioética), também denominado “Manual de Bioética”. São 80 páginas de conteúdo conservador, homofóbico e machista.

Com ilustrações e citações como, por exemplo, a que diz que “a teoria do gênero supervaloriza a construção sociocultural da identidade sexual, opondo-se à natureza, gerando um novo modelo familiar e uma nova organização da sociedade” o material questiona a teoria de gênero. Além disso, o caderno apresenta argumentos a partir de supostos estudos científicos e na bíblia. “Apesar de tudo, a união entre um homem e uma mulher é a única possível para gerar um filho e inscrevê-lo na continuidade das gerações”.

O texto segue condenando além da homossexualidade, a adoção de crianças por casais do mesmo sexo e a transexualidade. O manual também afirma que maternidade é parte constitutiva de uma “identidade feminina”, condena a utilização de métodos contraceptivos e o aborto, mesmo em casos de estupro. Ele indica citações do Gênesis para dizer que Deus fez a mulher para ser “auxiliar do homem”. Este material foi entregue a todos os professores presentes no fórum, independente de seu credo, e a política definida é que seja trabalhado em todas as escolas da rede pública estadual do Rio de Janeiro.



Por fim, episódios recentes envolvendo as políticas educacionais, a presença da diversidade sexual nas escolas e a influência direta de setores religiosos



organizados demonstram o quanto este conflito entre a formação de uma livre expressão sexual e um modelo baseado em valores e dogmas está na ordem no dia.

CONCLUSÕES:

Ao considerarmos a sexualidade humana como um tema de interesse das instituições religiosas destaca-se que por meio do campo educacional é possível veicular discursos acerca dos papéis correspondentes ao ser homens e mulheres e um padrão de sexualidade a ser seguido, baseados em dogmas religiosos.

Há que se reconhecer, portanto, o papel que cumpre o segmento educacional nesta incorporação de padrões comuns e de um quadro social de referências relativo a um sistema social. Nesse processo, aprendem-se os papéis a serem cumpridos e os valores básicos de referência desse sistema. O campo educacional é responsável, então, por inculcar a cultura hegemônica na sociedade e como consequência mais imediata reproduz relações desiguais. É nesta perspectiva, de violência simbólica praticada no campo educacional, de influência religiosa na transmissão de valores morais acerca das questões de gênero e do livre exercício da sexualidade, que a laicidade se constitui como elemento central na garantia de uma educação igualitária e plural.

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CUNHA, Luiz Antônio. **A educação na Concordata Brasil-Vaticano**. Campinas, Educ. Soc., vol. 30, n. 106, p. 263-280, jan./abr. 2009

FISCHMANN, Roseli (org.). **Ensino religioso em escolas públicas: impactos sobre o Estado laico**. São Paulo, FAFE, FEUSP, PROSARE, Mac Arthur Foundation Factash, 2008.



GOIS, J.B.H., SOLIVA, T.B. **A violência contra gays em ambiente escolar.**

Revista Espaço Acadêmico – nº123 / Agosto de 2011.

LOURO, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista.** Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2010.

NUNES, Maria José F. Rosado, CITELI, Maria Teresa. **Violência simbólica: a outra face das religiões.** Católicas pelo direito de decidir. 2010

Legislação:

Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. <http://portal.mec.gov.br>
